



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Reflexão sobre a Educação de Jovens de Adultos (EJA) no Brasil<sup>1</sup>**

Vanessa Eluina Rodrigues da Silva Alves<sup>2</sup>

Mateus Correia de Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem como base uma reflexão acerca dos problemas que os alunos enfrentam para a sua permanência na EJA, com o objetivo principal analisar os desafios pedagógicos enfrentados nesta modalidade de ensino a partir da identificação das estratégias abordadas, as principais influências que levam o abandono escolar e refletindo sobre suas perspectivas. Revisões bibliográficas proporcionam analisar os vários motivos relacionados a evasão escolar, observamos um dos principais motivos é a indisposição de um aluno que trabalha durante o dia e precisa estudar a noite. Diante disso vemos a necessidade de mais estudos e investimentos voltados para essa realidade na Educação de Jovens e Adultos, a fim de incentivar a permanência dos estudantes na escola.

Palavras-chave: EJA. Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Abandono Escolar.

**1. INTRODUÇÃO**

Desde a chegada dos jesuítas em nosso país a educação de jovens e adultos vem sendo tratada como necessária em nossa sociedade, mas só a partir da década de 40 podemos ver algumas ações mais concretas nesse sentido, como o Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, mas ao passar dos anos podemos ver que essa modalidade de ensino vem sofrendo inúmeras mudanças dependendo da política educacional que está sendo implantada no país.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado no ano de 2019, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UEADTEC | UFRPE.

<sup>2</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia, UFRPE, Educação à Distância. E-mail: vanessaeluina@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Licenciatura Plena em Pedagogia, UFRPE, Educação à Distância. E-mail: mateuscorreia95@gmail.com

A EJA é uma modalidade de ensino que visa alfabetizar e qualificar pessoas acima de 18 anos que por algum motivo não puderam concluir os ensinos fundamental e médio na idade regular, isso se intensificou com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96), quando estabelece no capítulo II, seção V a Educação de Jovens e Adultos, assim entendemos a importância do aprendizado seja ela independente da idade.

Nessa pesquisa analisamos os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos como a evasão escolar na EJA, abordando o que leva os estudantes a deixarem a escola quando depois de um determinado tempo voltam com a perspectiva de terminar os estudos e mesmo assim não conseguem concluí-lo e as perspectivas relatadas na literatura atualmente.

Considerando os índices de evasão e abandono, a dos(as) alunos(as) matriculados nesse programa de ensino, nos últimos cinco anos levando em consideração aspectos sociais e econômicos que levam os alunos a desistirem de terminar seus estudos do ensino médio, tendo em vista que muitos trabalham durante o dia e estudam à noite e acabam por não conseguirem conciliar esses horários e bem como as perspectivas atuais encontradas na literatura que apontam estratégias para conseguir manter a demanda de alunos na escolas, diante do exposto, temos como pergunta condutora dessa investigação:

Quais os fatores que influenciam na a permanência ou evasão escolar especificamente dos alunos(as) da EJA?

Dessa forma, para compreender os fatores internos e externos que contribuem direta e indiretamente na qualidade de ensino da EJA atualmente, foi realizada uma investigação sobre os elementos motivadores que possam estar relacionados à permanência ou evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos atualmente no Brasil.

Para libertação desses alunos(as), considerado por FREIRE (1987), de oprimidos é necessária uma educação de qualidade voltada para a sua realidade que os faça ter a consciência de que podem mudar a sua história de vida muitas vezes entrelaçada ao descaso da própria escola e do Estado de onde não se tem o investimento necessário para alunos e professores, por isso acreditamos ser necessário essa pesquisa de cunho bibliográfico, para

compreender essa situação que muitas vezes é deixada de lado pelos próprios alunos por não terem conhecimento sobre seus direitos garantidos por lei.

Paulo Freire expressa seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987):

“Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização” (FREIRE, 1987, p. 30).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram traçados objetivos como: analisar os desafios didáticos e pedagógicos encontrados na Educação de Jovens e Adultos para manutenção da demanda de alunos (as) matriculados na EJA em sala de aula, tendo os seguintes específicos: identificar as principais estratégias didáticas e pedagógicas adotadas na EJA nos últimos cinco anos, verificar na literatura as principais influências que levam os alunos(as) da EJA ao abono do curso, refletir sobre as perspectivas atuais para a EJA no Brasil.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Arroyo diz que a Educação de Jovens e Adultos precisa se transformar em “um campo de responsabilidade pública” (2005, p 19-22) para ele a escolarização é um direito humano que as pessoas que ingressão nesse processo precisam receber do Estado às devidas atenções para continuarem com a sua formação (2005, p 24-25).

De acordo com Freire (2002) sendo um dos maiores defensores de uma educação libertadora, onde o educador ao interagir com os educandos em sua prática metodológica, buscando no seu dia a dia, a forma mais clara de dialogar esses conhecimentos.

Nesse cenário o professor tem como atividade pressuposta em seu campo profissional o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para compreensão e transformação positiva da sociedade em que vive, A Educação de Jovens e Adultos, como modalidade de ensino, poderá torna-se uma oportunidade para que os alunos(as) retornarem o seu papel na sociedade como cidadão, muitas vezes perdido pela falta de conhecimento e/ou estrutura sólida em sua jornada acadêmica.

De acordo com Melo (2014) se faz necessário a adoção de metodologias de ensino que ressignificam a importância dos educandos estarem naquele espaço de formação, através de estratégias didáticas e pedagógicas renovadoras com o intuito de combater a evasão escolar.

Diante a essa necessidade se faz contraditória quando não percebemos o envolvimento da parte institucional, deixando assim a desejar por inúmeros estudantes a obtenção do tão sonhado diploma de formado no ensino médio e a sua melhoria de vida principalmente na questão de emprego, que na maioria das vezes é o maior motivo pelo qual voltam aos estudos e encontram dificuldades na falta de estrutura e incentivo que os fazem desistir ou retardar a sua formação. Cabe salientar que, a Educação de Jovens e Adultos está retratada na LDB/96, (BRASIL, 1996):

Art. 37 A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (parágrafo incluído pela Lei nº 11.741, de 16/7/2008).

Com isso a LDB/96 garante o acesso à escola e sua permanência, mas o que podemos perceber é a falta de estrutura física e a capacitação profissional dos professores que muitas vezes estão nessa modalidade de ensino apenas por cumprimento de carga horária e não receberam nenhuma capacitação ou formação neste segmento que é tão importante quanto o ensino regular, mas tem recebido tratamento diferenciado por parte do Governo, seja estadual ou federal.

A perspectiva que temos com essa pesquisa é expor as facilidades e

dificuldades encontradas na EJA para o desenvolvimento de políticas públicas comprometidas para um melhor aproveitamento do quadro escolar e dos investimentos ali inseridos.

“Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, nos quais educadores têm colaborado a cada dia para o problema se agravar, mediante a utilização de métodos didático e pedagógicos superados ou de uma prática cristalizada como por inexperiência, acabam por desenvolver o conteúdo de forma descontextualizada e sem sentido para o aluno”, Silva Filho e Araújo (2016).

Diante do exposto vemos a dificuldade encontrada também por parte dos docentes em conseguir manter os alunos na escola por diversos motivos, inclusive a falta de incentivo e material por parte das entidades governamentais que muitas vezes investem o mínimo nesse programa que é um incentivo a volta dos estudantes fora da faixa etária as escolas.

Outra dificuldade encontrada é a frequência dos estudantes, que muitas vezes trabalham durante o dia e estudam na parte da noite deixando-os indispostos para ir à escola, como constatado por Carvalho (2014) em um dos relatos de um professor numa escola pública localizada no município de Fortaleza no estado do Ceará, nordeste do Brasil, que oferece ensino regular e EJA:

“Enquanto professor de EJA pensou que as maiores dificuldades que encontramos diz respeito à baixa frequência do turno noturno, pois como muitos são trabalhadores, faltam bastante às aulas e muitas vezes, vem cansados e não têm um bom rendimento escolar. Ou outras vezes, começam a frequentar as aulas e abandonam no meio do curso, pois não conseguem aliar o trabalho com o estudo”. (Relato N° 02)

Neste sentido é fundamental que o professor esteja motivado e se dedique a esse objetivo que é manter os alunos em sala de aula, principalmente com aulas diferenciadas para esse público, com diz Silva (2009):

Vale ressaltar que o professorado é, e sempre será, um

dos construtores importantes da questão educacional. É necessário proporcionar-lhe salários dignos, além de conceder cursos periódicos para aperfeiçoamento de seus conhecimentos e técnicas pedagógicas, fazendo com que eles prestem sua significativa parcela de contribuição na diminuição da evasão escolar, através de um trabalho parceiro e solidário.

Para Gadotti (2010) “Todos nós sabemos que a qualificação do professor é estratégica quando se fala de educação de qualidade”. Para tanto se faz necessário que o docente seja valorizado, que possa ter uma estrutura que o permite trabalhar com condições de melhorar o ensino em questão, com ferramentas que possibilitem essa motivação e faça o aluno permanecer em sala de aula mesmo com tantas questões contrárias.

Como diz Nascimento (2013), “Sabemos que a educação é um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parcela da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições socioeconômicas em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar, contribuem com o baixo nível educacional atual da população brasileira, sendo assim o papel do professor torna-se cada vez mais significativo e necessário para o envolvimento com o aluno e o seu aprendizado tornando o seu estar na escola e concluir o curso algo real, modificando a sua vida e dando sentido ao desejo de participar da sociedade com igualdade de direitos, deveres e oportunidades.

Nascimento (2013) ainda revela que “Paulo Freire precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o do ato de educar é um ato político” e nesse sentido acreditamos que o professor passa a ser o mediador desse conhecimento e dessa forma o aluno consegue entender o seu papel de cidadão dentro da nossa sociedade, e o educador pode a partir da vivência dos alunos e suas experiências de vida como defende Freire estimular e valorizar esse conhecimento que o aluno traz para a sala de aula aproveitando em sua prática pedagógica com estratégia para mudar a realidade de seus alunos.

Algo que também temos que analisar e perceber é a questão da formação dos

professores, onde muitas vezes não há formação específica para esta modalidade de ensino, e os mesmos precisam ter outras ocupações além da EJA comprometendo assim seu rendimento e ações que poderiam melhorar a qualidade do ensino ministrada.

A EJA é um curso que possibilita uma nova etapa na vida de muitas pessoas, que por vários motivos não conseguiram terminar os estudos na idade regular, mas os desafios que os alunos e professores enfrentam para manter a regularidade do ensino e permanências dos alunos estão em proporções crescentes, a falta de uma política pública educacional voltada para essa modalidade, como investimento em material didático que muitas vezes nem livros chegam às escolas para serem distribuídos aos alunos, a formação continuada dos professores para melhor entender e lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, torna a evasão uma realidade na maioria das escolas públicas que têm salas de aulas do EJA.

Como diz Gadotti (2010) “Todos nós sabemos que a educação é um processo de longo prazo e que um conjunto de fatores se associa para alcançar um bom resultado”, assim é em todos os níveis educacionais inclusive na EJA, mesmo que seja um processo demorado, mas é fundamental para uma educação de qualidade.

Em um estudo sobre evasão escolar, referindo-se a EJA os autores Silva Filho e Araújo (2016) destacam:

Togni e Soares (2007), referindo-se ao aluno com distorção idade-série matriculado na Educação de Jovens e Adultos/EJA, na tentativa de conclusão do ensino básico, ressaltam que ele busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não exclusão social. Nessa modalidade, fatores como a evasão escolar acontecem porque, “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário” (MEKSENAS, 1992, p. 98)

Com isso, vemos a necessidade de um maior investimento na Educação de

Jovens e Adultos.

E ainda sobre a evasão escolar os autores ainda ressaltam que “Como cada aluno tem seu próprio arcabouço intelectual e cultural, a falta dessa compreensão por meio do ambiente escolar acaba em alguns casos por afastar o aluno da escola”, entendemos assim a participação do currículo escolar voltado especialmente para a modalidade aqui referida para um melhor aproveitamento e permanência do aluno na escola.

O PNAD (Programa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) demonstra em sua pesquisa em 2017 que no ano de 2016 havia mais estudantes de 18 a 24 anos que é a faixa etária voltada para a EJA em sala de aula que no ano de 2017, onde afirma:

As pessoas de 18 a 24 de idade, quando prosseguem seu histórico escolar sem atrasos, normalmente já poderiam estar frequentando pelo menos o ensino superior de graduação. Nota-se que o patamar da taxa de escolarização para esse grupo etário, independentemente do curso frequentado, se mostrou bem abaixo daqueles para os grupos entre 4 e 17 anos, que contemplam a idade ideal para cursar a educação básica obrigatória garantida por lei. Além disso, houve uma redução da participação das pessoas de 18 a 24 anos na escola de 2016 para 2017, cuja taxa foi 31,7%.

Ainda tendo como tema o EJA a pesquisa do PNAD (2017) revela:

Esses cursos têm especificidades próprias e podem ser realizados na etapa do ensino fundamental pelas pessoas com 15 anos ou mais e na etapa do ensino médio por aquelas com 18 anos ou mais. Com esse corte de idade mínima baixo, a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) vem sendo bastante demandada. Em 2017, 853 mil pessoas frequentavam o EJA do ensino fundamental e 811 mil pessoas o EJA do ensino médio. Em relação a 2016, o número de pessoas na etapa do fundamental cresceu 3,4% e na etapa do ensino médio, 10,6%.

Mostrando assim a defasagem e abandono ou não renovação de matrícula caracterizando a evasão dos estudantes que deveriam estar cursando a Educação de Jovens e Adultos nesse contexto.

Sendo assim, em uma entrevista “Sonia Couto, coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire, do Instituto Paulo Freire, lembra a necessidade de mais investimentos em políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil para a reversão desse quadro. “Há uma descontinuidade dos programas e projetos”. “Não existe uma política de Estado e, sim, de governos em relação à EJA”, ela ainda afirma que: “Será necessário ampliar a oferta de cursos e formatá-los com tempos e espaços flexíveis”. Isso vai demandar, para além da oferta nas escolas, à criação de centros de formação para jovens e adultos, com horário flexível, reconhecimento de saberes e formas alternativas de avaliação e certificação.

Isso revela a importância de termos políticas públicas voltadas especificamente para essa modalidade de ensino, buscando sempre a melhoria do ensino e engajamento do poder público para atingir a demanda que está voltada para esse programa de ensino.

### **3. METODOLOGIA**

Na presente pesquisa adotamos a abordagem qualitativa que, segundo Gil (2008) a pesquisa qualitativa tem caráter amplo e de compreensão direta do que deve ser investigado. Nesse sentido, através da pesquisa qualitativa podemos compreender, através de uma análise criteriosa dos recursos e dados investigados, os fenômenos no contexto que eles ocorrem.

Foi realizada uma investigação uma reflexão sobre o contexto atual vivenciado na EJA, com enfoque os motivos envolvendo as estratégias didáticas e pedagógicas relacionadas à permanência e evasão, através de uma pesquisa bibliográfica dos últimos cinco anos, em artigos, teses, dissertações, livros, material monográfico, entre outros, sob critérios metodológicos para entender e fundamentar esta situação.

O delineamento dessa pesquisa teve como ênfase a busca informações ou conhecimento de um determinado problema através da pesquisa bibliográfica para auxiliar a procura de uma resposta, ou uma hipótese, na busca de um

aprofundamento da realidade e qual se investiga (GIL, 2002). É por meio da pesquisa bibliográfica que conhecemos a produção científica sobre o tema investigado.

Dessa forma observamos os métodos usados na EJA disponíveis na literatura, para compreender os desafios encontrados por essa modalidade de ensino em relação aos índices de evasão e permanência dos (as) alunos (as), refletindo o quanto a educação pode contribuir para a vida dessas pessoas. Foi possível devido a compilação do acervo científico disponível sobre a temática investigada.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos jovens e adultos que estão inseridos na EJA, são pais e mães de família, trabalham o dia todo, e percebem a necessidade que o cenário nacional apresenta, e sentem a necessidade da conclusão do ensino médio e automaticamente, um crescimento profissional e qualidade de vida, porém, este pensamento fica na teoria, na prática, às adversidades da vida, a falta de estímulo comprometem no rendimento dos alunos, e as grandes majorias desistem no meio do ano letivo, perdendo a “ambição de crescer” e se acomodando com sua situação atual.

Nesse contexto, torna-se interessante, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a este tema, meios de motivar os alunos a concluírem o ensino médio, dando continuidade aos estudos, no ensino profissionalizante, técnico, superior. Os alunos precisam conhecer seus objetivos para alcança-los, e esse é o grande papel da educação, motivar e mostrar o caminho.

Por meio da realização de estudos bibliográficos, é possível constatar, que o objetivo da pesquisa de refletir sobre a EJA no Brasil, foi atingido, podemos notar um cenário não muito satisfatório, percebemos que existe uma defasagem grande, principalmente no aproveitamento por parte dos alunos, com alto índice de evasão, e notamos na esfera da capacitação profissional que os professores não são motivados para essa modalidade de ensino. Acreditamos que estudos mais aprofundados sobre a EJA é necessário para

encorpar uma metodologia mais satisfatória ao programa, atraindo ainda mais alunos, e melhorando o desempenho, pois sabemos que ainda existe no Brasil, um índice considerável de adultos que não concluíram o ensino fundamental e principalmente o ensino médio. A Educação para Jovens e Adultos é fundamental para o desenvolvimento do nosso país, o índice de pessoas que não concluíram o ensino médio e tampouco o ensino fundamental ainda é considerável, portanto, se faz necessário olhar para essa modalidade de ensino de uma forma mais criteriosa, para o real aproveitamento do mesmo por parte das pessoas ali inseridas e as que ainda não estão inseridas ou desistiram.

## 5. REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** n. 9394/96. Brasília, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70ª edição, 2011, 229p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. Editora Atlas, 4ª edição, São Paulo, 2002, 173 p.

LAIBIDA, Vera Lúcia Bortoletto; PRYJMA, Marielda Ferreira. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA):** professores voltados na permanência do aluno na escola. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2013.

MAGALHÃES, Vanessa Nogueira de Souza. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:

<http://bdm.unb.br/handle/10483/8131> Acessado em 05/11/2018.

ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19- 50.

RODRIGUES, Ana Maria Ferreira. **Práticas pedagógicas em evasão escolar em uma turma de educação de jovens e adultos: um estudo de caso**. 2014. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5652> acessado em 05/11/2018.

MELO, Maria Aparecida Vieira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos EJA: a metodologia alternativa como solução**. Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco, Recife 2014.

MEDEIROS, Valesck de Fátima Carvalho de Souza. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos**. 2014. 30f. Monografia (Especialização em Fundamentos de Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CARVALHO, Gabriela de Aguiar. **A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de Fortaleza**, Agosto 2014, Disponível em:  
[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_25\\_05\\_2014\\_18\\_22\\_28\\_idinscrito\\_1569\\_6d2181b95155948f9122b9ce268a31a4.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_25_05_2014_18_22_28_idinscrito_1569_6d2181b95155948f9122b9ce268a31a4.pdf)

SILVA, Manoel Regis da. **Causas e consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/ PB**, 2009, Disponível em:  
[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas\\_e\\_consequencias\\_da\\_evasao\\_escolar\\_na\\_escola\\_normal\\_estadual\\_professor\\_pedro\\_augusto\\_de\\_almeida\\_a\\_bananeiras\\_\\_pb\\_1343397993.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeiras__pb_1343397993.pdf)

NASCIMENTO, Sandra Mara do, Eja-educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire, Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

GADOTTI, Moacir, **Qualidade na educação: uma nova abordagem** - São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. -- (Instituto Paulo Freire; 5 / Série Cadernos de Formação)

BRASIL. IBGE. **. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. São Paulo: Ibge, 2018. 12 p. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf)>. Acesso em: 06 ago. 2018.

BRASIL. Nações Unidas Brasil. Nações Unidas Brasil (Org.). **Brasil precisa ampliar investimentos na educação de jovens e adultos, alertam especialistas**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-precisa-ampliar-investimentos-na-educacao-de-jovens-e-adultos-alertam-especialistas/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SILVA FILHO R. B., Lima Araújo, R. M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**, ARTIGO 2017, Educação por Escrito.